**PATRIMÔNIO AGRÁRIO: IDENTIDADE CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Território, cultura e identidades**

**RESUMO**

No âmbito filosófico, o termo “cultura” reflete tanto o processo de desenvolvimento humano quanto o resultado desse processo. Historicamente, deriva de uma metáfora agrária que se refere ao cultivo do solo, o que, por extensão, se aplicou ao cultivo do espírito humano. Assim como a terra é preparada para a semeadura, a mente humana deve ser cultivada através da educação e da experiência para atingir seu pleno potencial (ABBAGNANO, 2007). A “cultura” está sempre presente em todas as sociedades e acompanha seus integrantes desde o nascimento até a morte, influenciando a capacidade de um ser racional de escolher seus próprios fins. O principal objetivo é explorar a intersecção entre patrimônio agrário e a cultura com o desenvolvimento regional, visando compreender a interligação das práticas agrárias tradicionais com o papel do patrimônio agrário e para o desenvolvimento sustentável, considerando as diretrizes da Agenda 2030 da ONU.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

Este trabalho fundamenta-se em discussões a partir da pesquisa bibliográfica sob orientação do método dialético, visando aprofundar a compreensão das relações dinâmicas entre o conceito de Patrimônio Agrário e a Identidade Cultural, dentro do contexto do desenvolvimento sustentável. Trabalha-se com o arcabouço teórico conceitual para analisar as relações de produção agrária, preservação das práticas agrárias tradicionais e as possibilidades de contribuição para a conservação ambiental, a biodiversidade e a formação da identidade cultural. Propõe-se analisar as tensões e complementaridades entre a conservação do patrimônio agrário, as exigências do desenvolvimento contemporâneo e os desafios e oportunidades que emergem da relação identitária entre o ser humano e o território cultivado. Preservar o patrimônio agrário fortalece a identidade cultural e promove o desenvolvimento sustentável, evidenciando a necessidade de estratégias de desenvolvimento regional que considerem aspectos ecológicos, econômicos e culturais.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apesar da importância das práticas agrárias na formação das sociedades humanas e na definição de suas identidades culturais, elas são frequentemente marginalizadas nas discussões sobre preservação ambiental para o desenvolvimento sustentável. Numa sociedade que se urbaniza rapidamente, enfrenta-se o desafio de como compatibilizar práticas agrárias tradicionais, visto que estes modos de vida estão sob constante ameaça. O Patrimônio Agrário, conceito proposto pela Carta de Baeza (RUIZ,2013), como um componente da identidade cultural e um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades é constituído por bens naturais e culturais, materiais e imateriais, gerados ou aproveitados pela atividade agrária ao longo da história. Este entendimento destaca a importância da atividade agrária como meio de oferecer a soberania alimentar, a preservação da identidade cultural, da biodiversidade, da memória coletiva e do desenvolvimento sustentável das comunidades, alinhando-se, principalmente, com os objetivos 02 e 11 da Agenda 2030. O território constitui um elemento fundamental no constructo do Patrimônio Agrário, englobando a noção de Lugar de Interesse Agrário que se refere às áreas distinguidas por seu valor excepcional no que tange à biodiversidade, à perpetuação de práticas agrárias tradicionais, à manutenção de paisagens culturais e ao seu papel na segurança alimentar no desenvolvimento territorial sustentável e na conservação ambiental (RUIZ; YÁÑEZ; RUIZ, 2023). A relação entre as comunidades e o território que cultivam, com o conhecimento acumulado por gerações engloba práticas agrícolas, técnicas de manejo do solo e da água e estratégias de conservação da biodiversidade que são adaptadas às condições locais e sustentáveis em longo prazo. Além de manter e melhor a fertilidade do solo e a retenção de água e nutrientes, promovem a policultura e o manejo integrado de pragas, contribuindo para a resiliência dos sistemas agrários às mudanças climáticas e outras ameaças ambientais. Ademais, resulta na criação de paisagens agrárias que também estão inseridas dentro do conceito de Patrimônio Agrário. Consequentemente, a ação antrópica surge como agente modelador das mudanças observadas na paisagem ao longo do tempo, conformando e reconfigurando o espaço, implicando em locais de alto valor ecológico e cultural, melhorando a qualidade de vida, e, consequentemente, impulsionando o desenvolvimento econômico e social alinhado ao equilíbrio ambiental (CARVALHO; MARQUES, 2019). Em conclusão, torna-se evidente a urgência em reconhecer e valorizar o conceito de Patrimônio Agrário como um componente para a consolidação da identidade cultural através da sustentação das práticas agrárias tradicionais e da biodiversidade e meio impulsionador do desenvolvimento sustentável alinhados aos objetivos da Agenda 2030. O potencial do Patrimônio Agrário poderá subsidiar pautas e práticas de desenvolvimento sustentável, reconhecendo as práticas agrárias como mantenedoras da biodiversidade e fortalecedoras das identidades culturais e do tecido social das comunidades rurais. Ao fazê-lo, poderá salvaguardar o legado agrário para as futuras gerações, promovendo um modelo de desenvolvimento que reconhece a intrínseca relação entre cultura, território e identidade.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

Ao abordar o Patrimônio Agrário como fomentador da preservação das práticas agrárias tradicionais para a conservação ambiental e da biodiversidade, e como elementos constitutivos da identidade cultural das comunidades que mantêm essas práticas, estabelece-se relação intrínseca com a temática desta Sessão. O conceito Patrimônio Agrário ressalta a interação sustentável entre as comunidades e seus territórios de cultivo, assim como o conhecimento acumulado por gerações, implicando em equilíbrio e solidariedade intergeracional, o que dialoga diretamente com os objetivos da Sessão Temática.

**REFÊRENCIAS.**

ABBAGNANO. Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1014p.

CARVALHO, Raquel; MARQUES, Teresa. A evolução do conceito de paisagem cultural. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n. 16. Março. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, 2019, p. 81-98. Disponível em https://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2019.16.004/pdf Acesso em 01 nov 2023

RUIZ. José Castillo (dir.). **Carta de Baeza sobre Patrimonio Agrario**. Sevilla: UNIA, 2013. Disponível em http://hdl.handle.net/10481/36377 Acesso em 10 nov 2021

RUIZ. José Castillo; YÁÑEZ. Celia Martínez; RUIZ. Antonio Ortega. **La Carta de Baeza sobre Patrimonio Agrario. Protocolo para su actualización y aplicación en el ámbito internacional**. Universidad Internacional de Andalucía: Sevilla, 2023. Disponível em https://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/7293/Carta\_Protocolo\_Declaracion\_Baeza\_2023\_978-84-7993-391-3.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 10 jan 2024